

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



COMPARAÇÃO DA ARQUITETURA E CRESCIMENTO DE COPA EM ESPÉCIES DE CERRADO *STRICTO SENSU* E MATA ESTACIONAL

Autores: Gabriela Brito Costa¹, João Paulo de Souza², Gabriel Tadeu Teodoro da Cruz³

Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Viçosa – *Campus* Florestal, 35690-000, Florestal-MG, Brasil.
gabriela.b.costa@ufv.br¹, joaopaulobio@ufv.br²

Trabalho de pesquisa na área temática de Ecologia, grande área Ciências Biológicas

Palavras-chave: Espécies lenhosas, gema, luminosidade

Introdução

O cerrado apresenta um mosaico de fitofisionomias desde as formações savânicas até as florestas estacionais. A disponibilidade luminosa é um dos principais fatores que se difere entre savanas e florestas, uma vez que a quantidade de luz que chega no subosque florestal é menor do que em áreas como o cerrado *stricto sensu*.

O padrão de ramificação e conteúdo de gemas de espécies lenhosas é controlado por restrições ambientais e fatores genéticos. O cerrado *stricto sensu* e a floresta estacional semidecidual apresentam características ambientais distintas, resultando em diferentes pressões ambientais sobre as características morfofisiológicas das plantas. As condições ambientais contrastantes destas fitofisionomias determinam restrições para o estabelecimento e crescimento das espécies vegetais.

Objetivos

Determinar e comparar o conteúdo das gemas em espécies lenhosas que ocorrem em áreas de cerrado *stricto sensu* na Unidade de Conservação Serra do Elefante em Mateus Leme, MG e em um fragmento de floresta estacional semidecidual localizada dentro dos limites da Universidade Federal de Viçosa, *campus* Florestal, MG.

Material e Método



Figura 1: Cerrado *stricto sensu* (a); Floresta estacional semidecidual (b).

Foram selecionadas: *Miconia albicans* (Swartz) Triana; *Xylopia aromatica* (Lam.) Mart.; *Bauhinia* cfr. *ungulata* e *Bauhinia* cfr. *rufa* (Bong.) Steud. A determinação da estrutura e composição da gema foi feita em dez indivíduos de cada espécie tanto no cerrado *stricto sensu* quanto na floresta estacional semidecidual. Foram coletadas cinco gemas por indivíduo.

Apoio financeiro



Resultados e Discussão

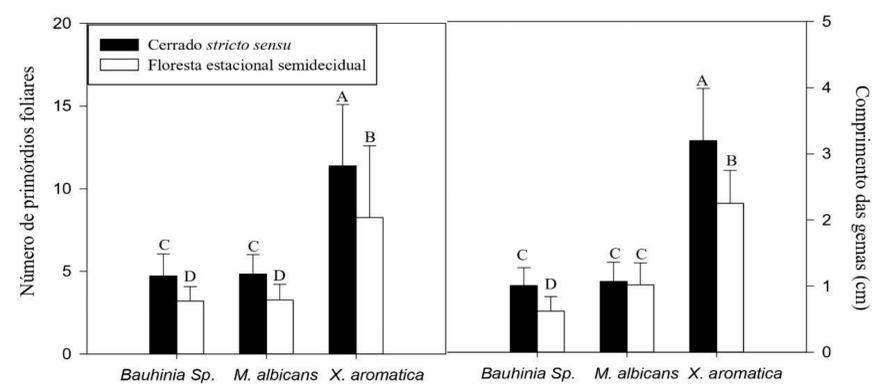


Figura 2: Número de primórdios foliares e comprimento das gemas. As letras maiúsculas nas barras comparam diferenças significativas ($p < 0,05$) entre os pares de mesma espécie ou gêneros nas duas áreas.

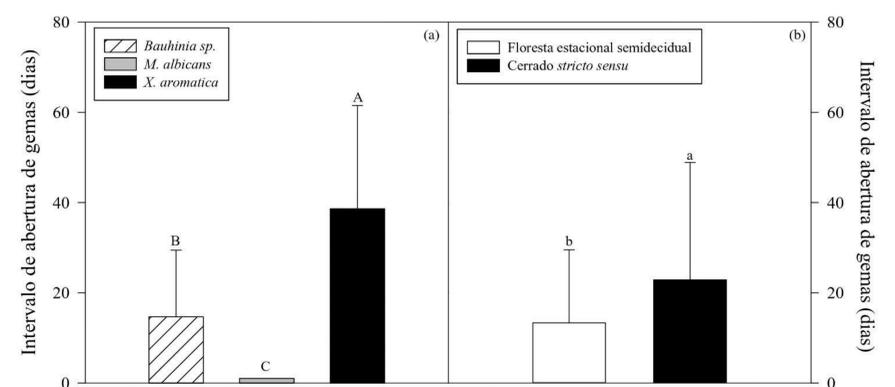


Figura 3: Intervalo de abertura de gemas de *Bauhinia* Sp., *M. albicans* e *X. aromatica*. As letras maiúsculas comparam diferenças significativas ($p < 0,05$, efeito simples de espécie) entre os pares de mesma espécie ou gêneros. As letras minúsculas comparam diferenças significativas ($p < 0,05$, efeito simples de área) entre as áreas.

Espécies	<i>X. aromatica</i>	<i>Bauhinia</i> sp.
Número de catafilos	2,03±2,08 A	1,43±0,80 B
Comprimento dos catafilos	1,30±1,19 A	0,26±0,09 B
Número de gemas acessórias	2,63±2,50 A	0,16±0,37 B

Tabela 1: Número e comprimento de catafilos e número de gemas acessórias. As letras maiúsculas nas barras comparam diferenças significativas ($p < 0,05$) entre as espécies.

Conclusões

A maior disponibilidade luminosa no cerrado *stricto sensu* resultou em gemas maiores e mais órgãos pré-formados do que em indivíduos presentes na floresta estacional semidecidual. A abertura das gemas é influenciada pelo início do período chuvoso para indivíduos de *M. albicans* de cerrado *stricto sensu* e de floresta estacional semidecidual e de *B. cfr. unguilata* em floresta estacional semidecidual.

Agradecimentos

